

# Taxa de morte materna pela covid no Brasil dobra em 2021; nº de vítimas na pandemia é de 979

**(Estadão de São Paulo | 16/04/2021 | Júlia Marques e Jefferson Perleberg)**

As taxas de morte materna pela [covid-19](#) no Brasil dobraram este ano na comparação com 2020. Em média, foram 108 mortes mensais em 2021, ante 54 no ano passado. O cálculo considera dados do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (Sivep-Gripe) divulgados pelo Ministério da Saúde e leva em conta os meses de março a dezembro do ano passado e janeiro a abril deste ano. Desde o início da pandemia, o Brasil registrou 979 mortes de grávidas ou mulheres que acabaram de dar à luz diagnosticadas com a covid-19.

Nesta sexta-feira, 16, o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Câmara Medeiros afirmou que a pasta recomenda às mulheres adiar a gravidez, se possível, enquanto durar o pico da pandemia da covid-19 no Brasil. Especialistas apontam que grande parte das mortes maternas pela covid-19 é decorrentes de falhas na assistência a grávidas e mulheres que acabaram de dar à luz.

Só entre janeiro e abril deste ano, pelo menos 433 gestantes e puérperas morreram em decorrência da covid-19, segundo dados do Sivep-Gripe divulgados pelo Ministério da Saúde - em todo o ano passado, foram 546 mortes de grávidas e mulheres que acabaram de dar à luz.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**

---

# Ministério recomenda adiar gravidez ao constatar risco maior de variante do coronavírus em gestantes

(Folha de São Paulo | 16/04/2021 | Raquel Lopes e Ana Bottallo)

O secretário de Atenção Primária à Saúde do [Ministério da Saúde](#), Raphael Câmara, afirmou nesta sexta (16) que [as variantes do coronavírus no Brasil](#) têm se mostrado mais agressivas em [grávidas](#) e que a pasta recomenda postergar a gravidez nesse [período crítico da pandemia](#).

Câmara, porém, não especificou a quais variantes se referia nem mostrou pesquisas que comprovem que as novas variantes sejam mais agressivas especialmente nesse público. Ele disse que o ministério já está trabalhando para realizar esses estudos.

“Estudo nacional ou internacional não temos, mas a visão clínica de especialistas mostra que a variante nova tem ação [mais agressiva nas grávidas](#). Antes, [a gravidade] estava ligada ao final da gravidez, mas, agora, vê-se uma evolução mais grave no segundo trimestre e até no primeiro trimestre.”

Reportagem publicada nesta semana pela [Folha mostra um salto nas mortes maternas por Covid neste ano](#), mas aponta como principal fator a falta de assistência adequada, como [acesso a UTI](#) e ao procedimento de intubação. Desde o início da pandemia, uma em cada cinco gestantes e puérperas (22,6%) mortas por Covid não teve acesso à UTI e 1 em cada 3 não foi intubada.

[\*\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*\*](#)

---

# Apesar de homens morrerem mais pela Covid-19, brasileiras são as mais impactadas no dia a dia da pandemia

*Pesquisas mostram que o coronavírus expôs, como nunca, a falácia da igualdade de gêneros e vem colocando uma geração no limite*

[\(Celina/O Globo | 28/02/2021 | Por Aline Ribeiro\)](#)

Embora os homens morram mais de Covid-19, são as mulheres as mais impactadas pela pandemia no dia a dia. Não se trata só da sobrecarga nas tarefas domésticas, das aulas online, do acúmulo de trabalho ou, na outra ponta, do desemprego. Essa é também uma crise da saúde mental, segundo pesquisa da agência humanitária Care International. O coronavírus expôs, como nunca, a falácia da igualdade de gêneros e vem colocando uma geração no limite.

As mulheres, em especial as mães, passaram o último ano se equilibrando entre tarefas. Como o espaço de trabalho invadiu a casa, o tempo gasto com atividades profissionais se misturou à dedicação aos filhos, à organização do lar, à limpeza e aos cuidados com os outros.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**

---

# Número de mulheres jornalistas presas cresce 35% no mundo, aponta relatório

*Documento da ONG Repórteres Sem Fronteiras indica total de 387 detidos e aumento da censura relacionada à Covid-19*

[\(Folha de S.Paulo | 14/12/2020\)](#)

O relatório anual produzido pela ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF) e divulgado nesta segunda-feira (14) aponta que 387 jornalistas foram detidos em 2020, dado que praticamente não mudou em relação ao ano passado, apesar do [aumento das prisões arbitrárias relacionadas à crise do coronavírus](#) e da disparada de detenções entre as mulheres.

“O número de jornalistas detidos em todo o mundo permanece historicamente em um nível alto”, diz o documento. No ano passado, foram 389 detidos [em decorrência do exercício de sua profissão](#).

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)

---

## **‘Não quero ser a única, nem a última’, diz Joênia Wapichana, primeira mulher indígena eleita**

# deputada federal

*No Dia Internacional dos Povos Indígenas, a deputada federal Joênia Wapichana (Rede-RR) fala sobre o impacto da Covid-19 e reforça importância das lideranças femininas*

[\(O Globo/Celina | 09/08/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

Entre o [aumento do desmatamento](#) e das invasões a terras indígenas e o avanço rápido da Covid-19, “os povos indígenas enfrentam o pior momento da História desde a Constituição de 88”, avalia a deputada federal **Joênia Wapichana** (Rede-RR), a primeira mulher indígena eleita ao Congresso Nacional, em 2018. Desde a chegada da pandemia do novo coronavírus ao Brasil, a parlamentar tem se mobilizado na Câmara dos Deputados para pressionar o governo federal a articular uma estratégia de [combate à Covid-19 entre a população indígena](#). Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade obrigar o governo a adotar uma série de medidas neste sentido. A deputada comemora a decisão e reforça a urgência de implementar as ações para conter o avanço da doença. Até sexta-feira (7), já haviam sido confirmados 23.038 casos e 646 mortes de indígenas pela Covid-19, segundo levantamento feito pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) com base em dados da Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde (Sesai), das secretarias municipais e estaduais de Saúde e do Ministério Público Federal.

[Acesse o artigo completo no site de origem.](#)

---

## **Silvia Federici: ‘Sem o trabalho doméstico, o mundo não se move’**

*Filósofa italiana, autora do consagrado ‘Calibã e a Bruxa’, afirma que efeitos mais severos da pandemia vividos por mulheres ao redor do mundo não são*

*uma surpresa e que não é possível atingir emancipação feminina no sistema capitalista*

[\(O Globo/Celina | 08/08/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

Em todo o mundo, as mulheres formam um dos grupos mais afetados pela crise sanitária e econômica causada pela pandemia do novo coronavírus. Elas estão mais expostas à pobreza, à sobrecarga de trabalho doméstico e ao desemprego, o que pode empurrá-las a casamentos forçados e impedi-las de ter acesso à saúde reprodutiva. Mas tudo isso não é uma surpresa. Para a filósofa italiana Silvia Federici, 78 anos, uma das mais relevantes autoras feministas da atualidade, a Covid-19 apenas colocou uma lupa sobre uma crise vivenciada pelas mulheres há muito tempo.

A pesquisadora, que nos anos 1970 fez parte do movimento Wages for Housework, que reivindicava o pagamento de um salário para as donas de casa, um tema que voltou à tona com o confinamento, afirma que o sistema capitalista depende do trabalho não remunerado das mulheres para acumular valor, e que esta exploração está ainda mais evidente agora.

[Acesse o artigo completo no site de origem.](#)

---

## **Estudo prova que países liderados por mulheres responderam melhor à pandemia do novo coronavírus**

*Dados revelam que, não importa a métrica, lideranças femininas foram mais eficientes*

[\(O Globo/Celina | 04/08/2020\)](#)

A presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, tem elogiado lideranças femininas em todo o mundo pelas respostas “esplêndidas” à

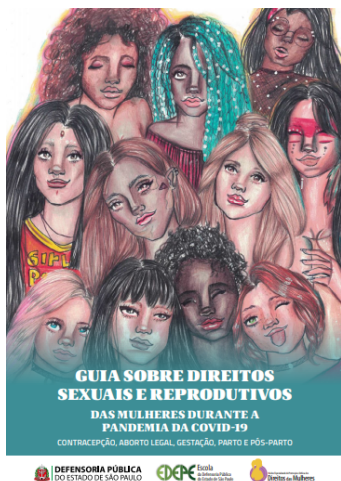
pandemia de Covid-19, especialmente quando comparadas com os resultados obtidos por homens.

Lagarde, que já chefiou o Fundo Monetário Internacional, afirmou que as políticas adotadas pelas mulheres chefes de Estado foram proativas e sua comunicação foi clara.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

## **NUDEM-SP lança guia sobre direitos sexuais e reprodutivos na pandemia**



Segundo relatório do Fundo Populacional da Organização das Nações Unidas (UNFPA-ONU), 47 milhões de mulheres, em 114 países de renda baixa e média, ficarão sem acesso a métodos anticoncepcionais e haverá 7 milhões de gestações indesejadas nos próximos 6 meses.

Atento a esse contexto, o Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado de São Paulo elaborou esse guia para explicar as muitas dúvidas que surgiram em relação aos Direitos Sexuais e Reprodutivos das mulheres no contexto da pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19), principalmente as relacionadas a contracepção, aborto legal, gestação, pré-natal, parto, amamentação e pós-parto.

[Acesse para fazer o download do guia.](#)

Também estão disponíveis no [portal do NUDEM](#) cartilhas e outras informações sobre os direitos das mulheres.

---

# Mulheres que pediram ajuda contra violência no México dobram na pandemia

*País segue tendência já verificada no restante da América Latina, de aumento da vulnerabilidade também de crianças*

[\(O Globo | 24/07/2020\)](#)

O número de mulheres e crianças que procuram ajuda em abrigos para vítimas de violência aumentou mais de 80% no México durante a pandemia do novo coronavírus, segundo a maior rede de abrigos para vítimas de violência no país. A Rede Nacional de Abrigos, que inclui cerca de 69 refúgios no México, também afirmou que o número de telefonemas e textos recebidos sobre violência familiar ou de gênero aumentou 55% entre março e junho em comparação com um ano atrás. "As mulheres no México estão enfrentando duas pandemias: a Covid-19 e a violência familiar", afirmou o grupo em comunicado.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

**Mulheres se sentem**



# sobrecarregadas durante isolamento social, diz pesquisa

*Enquanto a taxa geral de homicídios no Brasil é de 28 pessoas a cada 100 mil habitantes, entre os homens negros de 19 a 24 anos esse número sobe para mais de 200*

[\(Universa/Uol | 14/07/2020\)](#)

Uma pesquisa realizada pelo grupo Mulheres do Varejo com pessoas que trabalham de forma direta ou indireta na área mostrou como o impacto da pandemia do novo coronavírus se mostra diferente entre homens e mulheres profissional e pessoalmente.

O levantamento mostrou que para 39% dos homens não houve medo nem pavor no início do isolamento social, enquanto apenas 18% das mulheres sentiram o mesmo. As mulheres — um terço — também se cobraram mais no início com relação à produtividade, como participação em cursos e prática de exercícios físicos.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)